## Trabalhadoras de fábrica tÃaxtil de Mangualde aguardam cartas de despedimento

As cinco dezenas de funcionárias da fábrica têxtil de Mangualde surpreendidas sexta-feira por um comunicado que anunciava a cessação de actividade deverão receber, nos próximos dias, a carta de despedimento que lhes permite reclamar os seus direitos.

A garantia foi dada esta segunda-feira ao coordenador do Sindicato dos Trabalhadores do Sector Têxtil da Beira Alta, Carlos João, que falou telefonicamente com a administradora da Anjal - Comércio e Indústria de Fios, Lda., sedeada na zona industrial de Mangualde.

Na sexta-feira, as funcion $\tilde{A}_i$ rias deslocaram-se  $\tilde{A}$  s instala $\tilde{A}$ § $\tilde{A}\mu$ es para mais um dia de trabalho, mas depararam-se com um comunicado emitido pela ger $\tilde{A}^a$ ncia, a informar que a f $\tilde{A}_i$ brica iria  $\hat{A}$ «cessar de imediato a sua actividade para se apresentar  $\tilde{A}$  insolv $\tilde{A}^a$ ncia $\hat{A}$ ».

Carlos João disse à agÃancia Lusa ter avisado a administradora que o comunicado «era apenas um documento informativo e que não tinha qualquer validade para as pessoas irem para o desemprego», pelo que a responsável garantiu que ainda hoje iria reunir-se com o advogado para que sejam feitas as cartas de despedimento.

 $\hat{A}$  «Disse que ou hoje ou nos pr $\tilde{A}$ 3ximos dias serei contactado por ela ou pelo advogado para informar que j $\tilde{A}$ 1 t $\tilde{A}$ 9 m as cartas e para as pessoas se dirigirem  $\tilde{A}$ 2 empresa para as receber $\hat{A}$ 3», acrescentou.

O sindicato disponibilizou-se a reunir com a administradora em Famalicão, onde esta se encontra, na esperança de «tentar ainda encontrar uma solução que permitisse reabrir a empresa».

«A senhora disse que se encontrava connosco, mas avisou logo que reabrir a empresa estava fora de hipótese», contou o dirigente sindical.

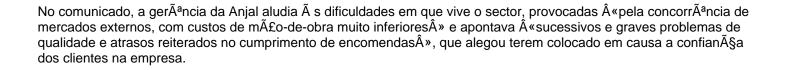
As funcionÃ; rias tÃam em atraso o pagamento do mÃas de Novembro.

Segundo Carlos João, terão também de receber os dias de Dezembro até à chegada da carta de despedimento, o subsÃ-dio de Natal e o de férias (que iriam gozar em 2008).

«Ela jÃ; disse que não vai pagar nada, que não tinha condições de pagar fosse o que fosse», acrescentou.

Neste âmbito, resta «aguardar pelas cartas de despedimento e que a empresa avance para a insolvà ancia, para que as trabalhadoras possam reclamar os créditos e recorrer ao fundo de garantia salarial».

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 23 October, 2025, 15:13



Dizia ainda que a confiança foi «definitivamente prejudicada pela greve que os trabalhadores decidiram empreender desde quinta-feira, sem aviso prévio legal, inviabilizando assim o pontual cumprimento da encomenda em curso».

Carlos João disse acreditar nas funcionárias, que negaram ter feito greve, argumentando que não tinham era trabalho.

Segundo o dirigente sindical, esta situa $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o acontecia com frequ $\tilde{A}$ ancia, por falta de encomendas e material e que as trabalhadoras  $\tilde{A}$ «chegaram a ser mandadas uns dias para casa $\hat{A}$ ».

ViseuMais / Lusa

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 23 October, 2025, 15:13